

A importância do rádio universitário na formação do estudante de Jornalismo: o caso do programa Repórter Cigarra¹

Pedro Mateus FURTADO²

Glória SANTANA³

Pedro MELO⁴

Stéphanie Beatriz SOARES⁵

Lívia BARROSO⁶

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a importância do rádio universitário na formação do estudante do curso de Jornalismo, a partir das experiências vividas por um grupo de alunos/as. Para isso, partiremos da análise do programa radiofônico, Repórter Cigarra, produzido durante a disciplina prática de Radiojornalismo do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí/UFPI, e veiculado na rádio FM Universitária da UFPI. Para embasar o texto, faremos uma discussão sobre a categorização das rádios no Brasil, com foco no rádio educativo (ROLDÃO, 2006) e universitário (MEDEIROS; TEIXEIRA, 2018) como espaço de aprendizagem para os estudantes de Jornalismo. Como metodologia utilizaremos o relato de experiência de discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Repórter Cigarra; Rádio universitário.

INTRODUÇÃO

Os estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí/UFPI, campus de Teresina, contam com um importante espaço para práticas laboratoriais na área de radiojornalismo: a Rádio FM Universitária 96,7. Sendo assim, neste trabalho abordaremos algumas experiências vividas através das práticas na referida emissora pelos alunos/as da disciplina de Radiojornalismo no período letivo de 2022.1.

A rádio FM Universitária 96,7 da UFPI se enquadra como uma emissora educativa, que tem como principal objetivo ser um espaço de difusão de conhecimento

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: pedromateus@outlook.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: gloriamsribeiro@ufpi.edu.br

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: henrique182930@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: soastephaniebeatriz@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho e professora do Departamento de Comunicação Social da UFPI, email: liviabarroso@ufpi.edu.br

para a sociedade. Nesse sentido, o rádio tem uma função pedagógica, como afirma Souza e Souza (2007, p.6):

A função educativa do rádio é tão velha, quanto o seu papel informativo. [...] No Brasil também várias estações têm garantido espaço para o trabalho na área da educação. Esta era a meta principal da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, que inaugurava uma série de cursos, aulas e conferências ministradas por pessoas de renome no meio intelectual e educacional brasileiro.

No que se refere as Rádios Universitárias Federais, essas estão inseridas em um conjunto que engloba as emissoras educativas. Para Roldão (2003, p, 5): “As rádios consideradas educativas são concessões destinadas a universidades, fundações ligadas a empresas privadas, governo federal, estaduais ou municipais ou mesmo diretamente a Prefeituras”. Sendo assim, nem toda rádio educativa será necessariamente uma universitária, já que outros órgãos e entidades também podem obter concessões de emissoras educativas. Porém, toda rádio universitária é uma rádio educativa.

A rádio FM Universitária da UFPI, frequência 96,7, surgiu no início dos anos 2000, entrando no ar em fase experimental em 2008.

A trajetória para implantação da Rádio FM Universitária, 96,7 inicia em 10 de outubro de 2005 quando a Empresa Brasileira de Comunicação – Radiobrás – por meio do convênio RDB/DIJUR/N.054/2005, autoriza a Universidade Federal do Piauí a estabelecer as condições de operações dos serviços de radiodifusão de sons. Desde então, a comunidade acadêmica, em especial a Administração Superior, servidores e professores da Universidade Federal do Piauí não mediram esforços a fim de concretizar o projeto. Com a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 2007, a empresa corresponde à união do patrimônio da Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), a FM Universitária passa a estar ligada a EBC. No final de 2008, com o prefixo ZYX 844, a Rádio FM Universitária, 96,7 MHz, inicia as transmissões em fase experimental [...]. (FM UNIVERSITÁRIA 96.7).

Desde o seu surgimento que a emissora tem um papel fundamental na formação dos discentes do curso de Jornalismo da UFPI, pois esta é um laboratório para a disciplina prática de Radiojornalismo, assim como, espaço para a realização de estágio.

[...] essa noção de rádio como laboratório é apontada levando em conta a possibilidade do uso da emissora pelos alunos da universidade como

um espaço complementar ao da sala de aula. Essa função das emissoras servindo experimentalmente para atividades didáticas vem desde as primeiras rádios universitárias. (MEDEIROS; TEXEIRA, 2018, p. 2).

É exatamente essa função de laboratório que permite que os discentes do curso de Jornalismo possam praticar o que aprendem em sala de aula numa emissora.

É esta ligação que torna a emissora universitária um laboratório importante para as faculdades de Comunicação. Isso porque toda sua estrutura pode servir para que os estudantes tenham um exercício prático pautado pela qualidade, pela resposta do ouvinte, pelo rigor e velocidade da informação e pela responsabilidade. É na atividade laboratorial desenvolvida na emissora de rádio da universidade que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor. Aprendem que no rádio não existem espaços em branco, frases recheadas de adjetivos e que a mensagem radiofônica é fruto de um excelente conhecimento da língua, da agilidade na interpretação do fato e no rigor da pesquisa jornalística. Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e a sua avaliação. (DEUS, 2003, p.317).

O programa Repórter Cigarra como espaço de aprendizagem

O programa Repórter Cigarra é uma programa radiofônico que vai ao durante os semestres letivos do curso de Jornalismo da UFPI. O programa é transmitido, às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 13:30h às 14h pela rádio FM Universitária da UFPI, frequência 96,7. Um detalhe importante é que, o Repórter Cigarra é produzido dentro da disciplina de Radiojornalismo, ofertada no terceiro semestre do curso, e é uma atividade avaliativa da disciplina, hoje ministrada pela professor dr^a Livia Barroso.

A produção, edição e veiculação são realizadas pelas equipes, normalmente 5 equipes compostas por 6 ou 7 membros, e supervisionadas pela professora. Os integrantes das equipes se divide nas funções necessárias para levar o programa ao ar: 1 produtor, 2 apresentadores, 1 editor e 2 ou 3 repórteres. A cada nova edição do programa, cada equipe faz ao todo 6 edições do Repórter Cigarra, os membros das equipes revezam as funções. O objetivo é que cada aluno/a tenha experiência em todas as funções e etapas da produção do programa. Ou seja, temos a oportunidade de aprender e fazer todo o processo produtivo do programa.

No decorrer da disciplina fomos entendendo cada função, os formatos de notícias, como abordar as fontes e o melhor jeito de construir uma matéria. Um dos maiores desafios da disciplina, para nós foi o rodízio de funções, no qual em um programa exercia a função de apresentador, por exemplo, e no seguinte já outra totalmente diferente – reporter, produtor ou editor. Além disso, o pouco contato presencial também tornou a experiência mais desafiadora, pois as reuniões de pauta e contato com as fontes eram feitas via internet. Porém, ver o programa todo pronto para ser exibido fez valer a pena todo o esforço. Por mais que os rodízios fossem desafiadores foi o que nos fez encontrar na função que me sentia mais confortável e a que não gostava de forma alguma. (Glória Santana, discente da disciplina).

Como o Repórter Cigarra é um programa que vai ao ar em uma emissora de rádio, nós, discentes, temos uma aprendizagem ainda mais completa, pois, nós passamos por todas as etapas de produção de um programa radiofônico na prática, e por várias vezes, pois não produzimos apenas uma edição. Além de que, vivemos a dinâmica de uma emissora de rádio, já que usamos os estúdios e toda a estrutura da rádio FM Universitária.

Sendo assim, entendemos que, o programa Repórter Cigarra é um excelente laboratório para nós, e que nossa aprendizagem é potencializada por termos a oportunidade de praticar o que aprendemos em sala de aula, na disciplina de Radiojornalismo, em uma emissora de verdade. Ou seja, não produzimos os programas e os arquivamos, nós colocamos no ar, nós temos uma audiência dentro de uma emissora. Entendemos que o que aprendemos através do Repórter Cigarra e da rádio FM Universitário faz com que saíamos mais preparados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Revista Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul./ dez. 2003
Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2023.

FM UNIVERSITÁRIA 96,7. Disponível em:
<https://fmuniversitaria967.ufpi.edu.br/in%C3%ADcio/hist%C3%B3ria>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

MEDEIROS, Rafael; TEIXEIRA, Nísio. As rádios universitárias públicas como espaços para formação complementar. **Revista PASSAGENS** - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará Volume 9. Número 1. Ano 2018. Páginas 76- 90. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/passagens/article/view/39730/95736> Acesso em: 12 abr 2023.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2019.

SOUZA, Iara Soldi de; SOUZA, Carlos Alberto. **O poder do rádio na era da Educação à distância**. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2013.